

# Autossuperação da Síndrome da Mãe Superprotetora

*Self-overcoming the overprotective mother  
syndrome*

*Autosuperación del Síndrome de la madre  
sobreprotectora*

**Maria Elena Cavalli\***

## RESUMO

O presente artigo traz o conceito da autora sobre a *síndrome da mãe superprotetora* na condição inibidora da evolução consciencial, a partir das autovivências de extrapolações parapsíquicas durante participação em curso da Conscienciologia. O objetivo deste trabalho é apresentar a sintomatologia desta síndrome e as técnicas utilizadas na autossuperação. A Metodologia consistiu na aplicação da técnica de reflexão de 5 horas, da mobilização básica das energias, técnica das pequenas tarefas diárias, tenepes e utilização da planilha técnica, listando os trafores e trafares da autora. Os resultados de cada técnica foram descritos detalhadamente. Conclui-se que os fenômenos parapsíquicos vivenciados puderam trazer subsídios para melhor compreensão da convivência sadia com a família nuclear, ampliando o vínculo amoroso, sadio, entre mãe e filhas, através da intercompreensão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Apego. Autoconsciencioterapia. Convivologia. Grupocarmologia. Interassistenciologia. Reciclogia.

*\*Natural de Jundiá,  
SP. Graduação  
em Matemática.  
Professora de pintura  
em tela. Voluntária da  
Conscienciologia.  
Email:  
mariaelenacavalli@  
gmail.com*

### ABSTRACT

This article presents the author's concept of the *overprotective mother syndrome* as an inhibiting condition of consciential evolution, based on self-experiences of parapsychic extrapolationisms during her participation in a conscientiology course. The objective of this work is to present the symptomatology, as well as the techniques used in self-overcoming this syndrome. The methodology consisted of application of the 5-hour self-reflection technique, the basic mobilization of energies, small daily tasks, penta and the use of a technical spreadsheet listing the author's strongtraits and weaktraits. The results of each technique were described in detail. It concludes that parapsychic phenomena experienced could aid to better understand healthy coexistence with the nuclear family, resulting in the existence of a healthy loving bond between mother and daughters through intercomprehension.

**KEYWORDS:** Attachment. Self-conscientiotherapy. Convivology. Groupkarmology. Interassistantiology. Recycology.

### RESUMEN

El presente artículo trae el concepto de la autora sobre el *síndrome de la madre sobreprotectora* en la condición inhibitoria de la evolución concienical, a partir de las autovivencias de extrapolacionismos parapsíquicos durante su participación en un curso de la Concienciología. El objetivo de este trabajo es presentar la sintomalogía de este síndrome, así como las técnicas utilizadas en la autosuperación. La metodología consistió en la aplicación de las técnicas de reflexión de 5 horas, de la movilización básica de las energías, de las pequeñas tareas diarias, de la Teneper y el uso de la hoja de cálculo técnica con la lista de trafores y trafares de la autora. Los resultados de cada técnica fueron descritos detalladamente. Se concluye que los fenómenos parapsíquicos vivenciados pudieron traer subsidios para una mejor comprensión de la convivencia saludable con la familia

nuclear, teniendo la existencia de un vínculo amoroso salu-  
dable entre madre e hijas a través de la intercomprensión.

**PALABRAS-CLAVE:** Apego. Autoconsciencioterapia. Convivio-  
logía. Grupokarmología. Interasistenciología. Reciclogía.

## INTRODUÇÃO

**Justificativa.** A autoidentificação da manifesta-  
ção da *síndrome da mãe superprotetora* ocasionou,  
nesta autora, diversas sensações conflituosas e des-  
confortos holossomáticos no período de 13 a 16 de  
fevereiro de 2010, durante a oficina da *Conscien-  
cioterapia e Proéxis*, ocorrida no VIII Balanço Exis-  
tencial, no Centro de Autos Estudos da Consciên-  
cia (CEAEC), em Foz do Iguaçu-PR. Diante disso,  
houve interesse em aprofundar a autopesquisa, a  
fim de compreender melhor as manifestações rela-  
cionadas a essa síndrome e buscar a autossuperação  
de traços intraconscienciais.

**Objetivo:** O objetivo deste artigo é apresentar a  
sintomatologia desta síndrome na autora, demons-  
trando as técnicas utilizadas para o autoenfrenta-  
mento e a autossuperação, visando atingir um novo  
patamar evolutivo.

**Repercussão.** Por meio das técnicas utilizadas  
para autossuperação da síndrome, a autora obteve  
informações pontuais para o desenvolvimento de  
novas gestações conscienciais, objetivando auxiliar  
consciências com a mesma problemática.

**Questão.** Quais são as técnicas úteis para a au-  
tossuperação da *síndrome da mãe superprotetora*?  
Quais os perfis e a sintomatologia dessa síndrome?

**Hipótese.** A autora através de experiência de projeção da consciência acessou uma retrovida com informações sobre um trauma que, por hipótese, justificaria esta superproteção.

**Autossuperação.** Este artigo aborda a autossuperação da síndrome pela autora, uma das 4 etapas da autoconsciencioterapia: autoinvestigação; auto-diagnóstico; autoenfrentamento; e autossuperação. A autora entende que uma conscin, levando em conta o *Paradigma Consciencial*, pode alcançar a autossuperação, no caso da síndrome, utilizando as paratecnologias da consciencioterapia, juntamente com as autopesquisas.

**Autopesquisa.** O trabalho foi elaborado a partir da autopesquisa e mapeamento do desconforto holossomático provocado na autora devido à autoidentificação da síndrome, durante um curso conscienciológico, realizado no período de 13 a 16 de fevereiro de 2010, com autoexperimento projetiológico.

**Metodologia.** Objetivando melhor interpretação e aprofundamento autopesquisístico da temática, eis as 5 técnicas utilizadas, dispostas em ordem alfabética:

1. Técnica da Autorreflexão de 5 horas.
2. Técnica da Mobilização Básica de Energias (MBE).
3. Técnica das Pequenas Tarefas Diárias.
4. Técnica da Tarefa Energética Pessoal (Tenepes).
5. Planilha Técnica de Trafôres e Trafazes.

**Estrutura.** A estrutura deste artigo está dividida em 5 seções, para melhor compreensão,

conforme disposição abaixo:

1. Autoidentificação da Síndrome da Mãe Superprotetora.
2. Autossintomatologia da Síndrome.
3. Casuística Pessoal.
4. Técnicas Utilizadas na Autossuperação da Síndrome.
5. Profilaxia da Síndrome.

## I. AUTOIDENTIFICAÇÃO DA SÍNDROME DA MÃE SUPERPROTETORA

**Autoidentificação.** Durante a *oficina da Consciencioterapia e Proéxis* do VIII do Balanço Existencial, realizado no CEAEC, no período de 13 a 16 de fevereiro de 2010, foi identificado pela autora a manifestação da *síndrome da mãe superprotetora*, verificando, também, que nem sempre as mães percebem ser portadoras desta síndrome.

**Compreensão.** Durante o debate da atividade grupal ocorrida na oficina, a autora foi abordada pela docente do curso – voluntária da Organização Internacional da Consciencioterapia (OIC) – para relatar a convivência com as duas filhas. Em seguida, recebeu o *feedback* da hipótese, para ser trabalhada durante o curso, de ser mãe superprotetora, informação que lhe causou impacto intraconscien- cial, uma vez que, até aquele momento, ignorava a possibilidade de tal patologia.

**Interdependência.** Assim, a partir do reconhe- cimento de que era mãe superprotetora, a autora

compreendeu que as filhas não deveriam ser dependentes, e o que importava era haver uma relação de interdependência evolutiva.

## II. AUTOSSINTOMATOLOGIA DA SÍNDROME

**Definição.** *A síndrome da mãe superprotetora é o estado patológico caracterizado por conjunto de sinais e sintomas psicofisiológicos apresentados pela conscin mulher, investida de responsabilidade disfuncional sobre a segurança dos filhos biológicos ou não, manifestando proteção ou preocupação exageradas com os mesmos, podendo gerar, paradoxalmente, dependência filial. (CAVALLI, 2018, p. 20.527 a 20.532).*

**Sinonímia:** 1. Síndrome da maternagem superprotetora. 2. Sintomatologia do apego maternal patológico. 3. Síndrome da preocupação exagerada com os filhos.

**Antonímia:** 1. Maternagem lúcida. 2. Antimaternidade sadia. 3. Autossuperação da superproteção materna.

### **Perfil da Mãe Superprotetora.**

**Preocupação.** Durante o período da gestação, a autora nutriu o sentimento de afeto e cuidado para com o bebê. Deixou de fazer algumas atividades que enfrentava na rotina diuturna. Investiu na alimentação saudável para garantir a saúde do feto. O carinho e a preocupação foram inerentes à condição de mãe.

**Insegurança.** A ressonância da consciência pode ser

considerada relevante para a genitora devido às reconciliações grupocármicas, fator potencializador das responsabilidades perante a prole. Contudo, a maternidade pode gerar insegurança e o desejo de buscar a perfeição exagerada nos cuidados com o recém-nascido.

**Autoritarismo.** Com o passar dos meses, após o nascimento da criança, é esperado que os filhos se tornem independentes em função de sua saúde e da fisiologia natural das fases do desenvolvimento: segurar a mamadeira, sentar-se, engatinhar, evoluindo até o momento em que saem de casa, onde as conquistas devem ser valorizadas e incentivadas pelos pais. Quando a mãe começa a decidir por si própria, agir em nome do filho, deixa de ser uma atitude saudável e natural, passando a contribuir com possíveis problemas futuros daquela criança, por exemplo: a insegurança, a baixa autoestima e a ansiedade. A autora não tinha a consciência de que pequenas atitudes de sua parte pudessem prejudicar o comportamento das filhas; queria apenas evitar o sofrimento de ambas, a fim de que não passassem por experiências ruins, mesmo que fossem para o crescimento pessoal.

**Conflituosidade.** As mães dedicadas exclusivamente à família e aos filhos costumam desempenhar esse papel de proteção exagerada, mas há casos, haja vista o da autora e de mulheres independentes, que também superprotegem os filhos e não se dão conta das fases do crescimento, em razão do tempo, longe dos filhos. O conflito tende a se intensificar visivelmente, devido às mudanças sociais, históricas e até mesmo tecnológicas.

**Possessiva.** A diferença basicamente encontra-se no fato de que o filho adulto consegue buscar ajuda por si mesmo. Já a criança e o jovem dependem da interferência dos pais, que nem sempre percebem os sinais e, o mais paradoxal, é encontrar extremos dentro do mesmo comportamento de superproteção. Há mulheres carentes que não receberam atenção e querem suprir nos filhos o que não receberam, mas, também, há mulheres, filhas de mães superprotetoras, que receberam atenção demais e, também superprotegem os próprios filhos. É o *paradoxo da maternagem*.

**Hipótese.** A hipótese da autora é de que não existe o perfil pré-definido ou características específicas que contribuam para a superproteção, pois, diante o *Paradigma Consciencial*, cada consciência é única.

**Frustração.** É necessário que os pais tenham a consciência de que a criança não deve receber tudo pronto, sendo importante ter experiências de determinados sentimentos, por exemplo, a frustração necessária para o desenvolvimento saudável, compreendendo que o mundo não gira ao redor da dela, a fim de que haja com respeito aos direitos alheios e, principalmente, que assuma a responsabilidade pelas escolhas pessoais.

**Autossintomatologia.** Consoante a *Autopesquiologia*, eis 5 sintomas provocados pela síndrome nesta autora, ante as autovivências, em ordem alfabética funcional:

1. **Ansiedade.** Para a autora, o excesso de trabalho profissional, mais a necessidade de realizar diversas tarefas -- e cuidar dos filhos e da casa --, gera-

vam uma certa ansiedade e desconforto, no sentido de não conseguir gerenciar a vida como um todo.

A ansiedade pode chegar à emoção sem freios, a maior evidência de *antidiscernimento*. A reflexão profunda é o maior freio para a conscin, a prova básica de autodiscernimento. (VIEL-RA, 2003, p.731).

2. **Apego.** Devido à imaturidade, a autora considerava que o apego seria uma dedicação constante e necessária à prole, sendo esta dedicação egocêntrica, diferente do altruísmo, que é a doação de si mesmo, com afeição sincera aos outros.

3. **Dependência.** A autora, na intraconsciencialidade, manifestava a sensação de medo, devido à possível perda da boa convivência com as filhas: era um vínculo prazeroso, mas poderia causar dependência emocional entre mãe e filhas, podendo ser um impedor da evolução das mesmas. Esse vínculo, apesar de prazeroso, causava dependência emocional, impeditiva da evolução consciencial grupal.

4. **Desconforto.** No início, era muito difícil dizer “não”, pois a autora se sentia desconfortável ao estabelecer nova situação para as filhas. Com o passar do tempo, procurou identificar determinadas solicitações e se autoquestionar quanto ao fato de dizer sempre “sim”. Desse modo, a autora iniciou um posicionamento oposto, dizendo mais “não”, conforme a necessidade e, aos poucos, foi quebrando o padrão inicial, de modo a contribuir com o crescimento das filhas. Ao agradá-las a todo momento, permitia que ficassem na zona de conforto com ganhos secundários e não evolutivos.

5. **Preocupação.** A impossibilidade de ficar com

as filhas o tempo todo, causava muita preocupação. Visto que a autora trabalhava em uma instituição financeira, exercendo cargo de confiança, havia o receio de que as filhas pudessem ser sequestradas.

### III. CASUÍSTICA PESSOAL

**Curso.** Durante o módulo II do curso Autopesquisa Projeção (APP) em 9 de agosto de 2015, ocorrido na cidade de Jundiaí-SP, promovido pelo Instituto Internacional de Projeção e Conscienciologia (IIPC), a autora vivenciou, no exercício de prática projetiva, extrapolações parapsíquicas conforme relato abaixo:

**Clarividência viajora.** A princípio a autora teve uma clarividência viajora, aparecendo, na tela mental, uma grande varanda com muita vegetação e um espaço aberto mostrando os raios do pôr do sol. Havia algumas pessoas sentadas, observando esta cena. No decorrer deste parafato, a autora visualizou uma menina, de aproximadamente 14 anos, olhando para esta paisagem de forma tranquila.

**Projeção.** Em outro momento do exercício, em projeção amparada, na qual visualizou-se em uma praça com muitas pessoas de roupas coloridas e uma mulher carregando uma criança no colo, entendeu que esta menina seria sua suposta filha. Olhava para a criança quando, de repente, houve um tumulto, pessoas se agredindo, e a menina sendo sequestrada.

**Emoção.** A autora voltou para a vigília física rapidamente, ficando muito emocionada, com o cardíaco bastante acelerado. Mobilizou as energias

para reequilibrar os veículos de manifestação, tendo a parapercepção de que aquela menina da clarividência viajora era sua filha sequestrada, e que estava bem, portanto não deveria mais ser alvo de preocupação.

**Retrocognição.** A autora tem, por hipótese, que o fato gerador do desequilíbrio emocional, que fundamenta a síndrome da mãe superprotetora nesta existência, possa ser o trauma da retrovida apresentado na experiência projetiva.

**Hipótese.** A hipótese da autora, mediante o relato acima, é que os amparadores promoveram *extrapolacionismos parapsíquicos*, a fim de proporcionar maior compreensão sobre o tema.

#### IV. TÉCNICAS UTILIZADAS NA AUTOSSUPERAÇÃO DA SÍNDROME

**Prática.** De acordo com a *Experimentologia*, eis 5 técnicas utilizadas pela autora na autossuperação da síndrome, objetivando ampliar o aprofundamento do leitor interessado:

##### 1. Técnica da Reflexão de 5 horas.

**Definição.** “A autorreflexão de 5 horas é a técnica de a conscin lúcida se dispor a recolher-se em holopense tranquilo, desligar-se do mundo exterior, sem portar ou efetuar quaisquer anotações, e refletir profundamente sobre os temas mais relevantes e prioritários do momento evolutivo e da reciclagem existencial, durante 5 horas consecutivas”. (VIEIRA, 2018, p. 4007 a 4010).

**Relevância.** A autora conseguiu, durante as autorreflexões nessa técnica, elaborar uma Metodologia de estudos e utilizar alguns de seus traços, a exemplo da autorganização e autodeterminação, ao modo de alavanca, no processo de autopesquisa visando à autossuperação desta síndrome.

**Hábito.** Intensificou o hábito da escrita, aprofundando a autopesquisa do tema, a fim de fazer a tarefa de esclarecimento e a assistência através da experiência pessoal, objetivando alcançar mães portadoras da síndrome.

## **2. Técnica da Mobilização Básica das Energias (MBE).**

**Definição.** Mobilização da energia consciencial: ação da vontade pela qual a consciência intrafísica patrocina a circulação de energias conscienciais dentro e fora do seu corpo humano, redirigindo e normalizando os seus fluxos. (VIEIRA, 1999, p. 584).

**Bioenergias.** Participando de muitos cursos da Conscienciologia, esta autora aprendeu, por meio da autopesquisa, que é necessário o autodomínio no processo energético, o que permite movimentar e manter o equilíbrio dos corpos de manifestação (soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma), a fim de atingir um nível elevado de lucidez, rumo à desperticidade. Para isto a consciência deverá investir, por meio do autoesforço, nas técnicas básicas para o domínio das bioenergias, no estado vibracional (EV), na assimilação e na desassimilação energética.

**Lucidez.** Após este período de experiências do trabalho com as energias, houve a ampliação da lu-

cidez, sendo estas técnicas compartilhadas com as filhas. Durante um período, elas também participaram de cursos relacionados ao *Paradigma Conscien-cial*, para uma maior compreensão sobre o tema e a prática.

### 3. Técnica das Pequenas Tarefas Diárias.

(...) Se nos interessa de fato, incluir um novo hábito sadio ou mudar um hábito negativo de forma duradoura melhorando a qualidade da nossa rotina, o ideal é *começar do começo*, em pequenas doses, devagar e sempre. *Toda dificuldade que enfrentamos foi criada por nós mesmos como forma de aperfeiçoamento*. Por isso, pequenas tarefas, se cumpridas durante determinado prazo (uma semana, por exemplo) aumentam a *autocredibilidade*, a confiança para conosco mesmo (autoconfiança), permitindo assumir gradativamente cargas cada vez maiores de compromissos, em determinada área. A reputação mais importante a ser considerada é a auto-reputação, aquela opinião formada por nós a nosso próprio respeito. (BALONA, 2004, p. 139).

**Orientações.** Após identificar a manifestação da *síndrome da mãe superprotetora*, a primeira atitude da autora foi usar a Técnica das Pequenas Tarefas Diárias, começando a ensinar a filha mais nova a trabalhar com o dinheiro, indo junto ao banco e, posteriormente, colocando responsabilidades, como cuidar sozinha da parte financeira, gerando mais sabedoria sobre crédito/débito, de modo que ela entendeu que não poderia comprar tudo o que queria. Este aprendizado foi um passo a passo e a caçula ficou mais confiante. A primogênita já estava casada, com filhos, na época, mas, também, participou do curso no CEAEC, ocasião em que a autora teve o referido esclarecimento.

**Escrita.** A utilização desta técnica fez com que a autora criasse o hábito de realizar as devidas anotações após a tenepes, o que, até então, não era praticado com frequência.

#### 4. Tarefa Energética Pessoal – Tenepes.

**Definição.** *Tenepes* (tarefa energética pessoal) é a transmissão de energia consciencial (EC), assistencial, individual; programada com horário diário, da consciência humana, auxiliada por amparador ou amparadores; no estado de vigília física ordinária; diretamente para consciences carentes e enfermas, intangíveis e invisíveis à visão humana comum, ou consciences projetadas, ou não, próximas ou à distância, também carentes ou enfermas. (VIEIRA, 1996, p.11).

**Tenepes.** No ano de 2007, a autora participou de um curso sobre tenepes; logo após iniciou a técnica, mantendo-a até os dias atuais.

**Hipótese.** Nesse período de tenepes teriam sido assistidas consciências ligadas ao passado dessa teia multidimensional, relacionadas a esta síndrome, até então não (para)percebidas pela autora.

#### 5. Planilha Técnica de Trafores e Trafares.

**Planilha.** Durante o curso, solicitou-se a elaboração da *planilha de trafores e trafares*, a partir de artigo e verbete. A ferramenta permite a análise de diversas variáveis e listagem de 200 trafores e trafares que contribuem, também, para a elaboração do Código Pessoal de Cosmoética. (link [http://www.icge.org.br/?page\\_id=1385](http://www.icge.org.br/?page_id=1385); acesso em: 01.11.15).

**Listagem.** Nessa técnica, a própria consciencia discrimina os trafores e trafares. Pode, também, soli-

citar que outras pessoas elaborem listagem com os trafores e trafares que percebem nela, objetivando ampliar e comparar com a feita individualmente. As vivências de trafores e trafares pessoais foi proposta pelo pesquisador e autor Waldo Vieira (VIEIRA, 1994, p. 445).

**Objetivo.** A técnica objetiva melhorar e aprimorar o autoconceito. Com isso, o autopesquisador verificará sua imagem externa, se está condizente com o que esperava ou não, mantendo a autocrítica e analisando as heterocríticas, sem apriorismos, deixando de lado as defesas do ego. O autoconhecimento e o autoenfrentamento fortalecem as posturas e condutas da conscin, diminuindo os medos, as infantilidades, as irracionalidades e imaturidades de modo geral, auxiliando na compreensão da postura lábil. (ZOLET, 2008, p. 299-310).

**Aplicação.** A *planilha dos trafores e trafares* foi elaborada a partir dos seguintes tópicos:

1. Primeiro, a autora realizou lista de trafores e trafares pessoais.

2. O segundo passo foi entregar, em mãos uma folha em branco para amigos, familiares, cônjuge, filhos e demais pessoas com as quais possuía ou não afinidade, pedindo-lhes para pontuar ou relacionar os traços-força e traços-fardo percebidos na autora.

4. Após receber todas as folhas contendo os *feedbacks*, pôde realizar a avaliação comparativa do que escreveu inicialmente com o que recebeu dos demais, notando os traços necessários para superação dos trafares.

**Contrapontos.** Eis, a seguir, 9 traços negativos da personalidade, advindos do *feedback*, a partir de uma das práticas em sala de aula, durante o curso, confrontados com traços conscienciais essenciais, a serem desenvolvidos, para a autossuperação dos traços:

**Quadro 1** - Contrapontos de traços da personalidade.

TRAFAR (traço-fardo)	TRAFOR (traço-força)
Agressividade	Anticonflituosidade
Apriorismo	Universalismo
Autocorrupção	Atilamento
Autovitimização	Autoconfiança
Baixa autoestima	Autossegurança
Imaturidade	Maturidade
Manipulação	Desapego
Procrastinação	Comprometimento
Inconvivialidade	Convivialidade

**Fonte:** autora

**Detalhamento.** Após várias reflexões durante o curso e as devolutivas dos demais integrantes deste, a autora listou os traços mais evidentes relacionados à síndrome da mãe superprotetora, tendo em vista a suposta hipótese da autossuperação da mesma, elaborando lista de traços em contraponto aos traços.

**Manifestação.** A autopesquisa da autora revelou que, além dos traços a serem desenvolvidos, já apresentava traços, tais como: acolhimento, auto-

determinação, autorganização, continuísmo, lógica e posicionamento.

## V. PROFILAXIA DA SÍNDROME

**Exemplos.** De acordo com a *Cosmoeticologia*, eis 11 princípios norteadores de condutas cosmoéticas para cuidados da mãe na educação dos filhos, buscando qualificar a convivência grupal, conforme abaixo, em ordenação alfabética:

01. **Afetividade.** Manter o afeto, independentemente das imaturidades.

02. **Comprometimento.** Ensinar autorresponsabilidade e autorganização, necessários à vida.

03. **Comunicação.** Estimular o diálogo, mesmo quando o assunto for delicado.

04. **Energias.** Estimulá-los à prática das técnicas de mobilização das energias para o equilíbrio holossomático.

05. **Estímulos.** Incentivar a interdependência em todas as áreas da vida: afetiva, financeira, profissional.

06. **Exemplarismo.** Ensinar educação, respeito e cordialidade pelos outros, por meio de autoexemplos.

07. **Finanças.** Mesmo que a família tenha condição financeira favorável, ensinar a prole a utilizar bem os recursos financeiros e fazer o pé-de-meia (educação financeira).

08. **Intelectualidade.** Mostrar os ganhos evolu-

tivos gerados pelo investimento nos estudos, buscando favorecer o poliglotismo dos filhos, desde pequenos.

09. **Maturidade.** Fortalecer a autoestima dos filhos, ensinando-os a lidar positivamente com as pressões da sociedade intrafísica (Socin).

10. **Pensividade.** Conscientizar quanto à necessidade de se manter a ortopensividade.

11. **Traforismo.** Enfocar a capacidade de realização, identificando talentos e pontos fortes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Educação.** A autora observou que o comportamento da superproteção foi mais forte com a primeira filha, em função da novidade, do medo e da insegurança provocados pela inexperiência e as imaturidades quanto à maternidade. Porém, diante de tantas dificuldades da época, conseguiu educar ambas as filhas igualmente. No entanto, devido às diferenças de personalidade, a mais velha se mostrava extrovertida e independente e a mais nova introvertida e mais dependente da mãe, causando repercussão de dependência e o apego. Nas reflexões, a autora concluiu que a mãe deveria tomar consciência do papel maternal, compartilhando afeto, sem sufocar, auxiliando e orientando os filhos quanto à independência, seja financeira, educacional ou afetiva, pois os pais não são eternos.

**Maturidade.** A autora vem ampliando a visão pessoal e o entendimento sobre o apego, o medo da

perda e a manipulação sobre a prole, através da autoconscientização no sentido de que cada um deve seguir a programação existencial, não importando se programada ou não no *Curso Intermissivo*.

**Vontade.** Para a autossuperação da patologia, o mais importante é a vontade da conscin, mãe autêntica, altruísta, que buscará eliminar ganhos secundários, para realizar a interassistência devida aos filhos.

**Vínculo.** Hoje, a autora já pode detectar a existência de um vínculo amoroso sadio entre mãe e filhas, por meio da intercompreensão e da intercooperação.

**Evolução.** A visão universalista e fraterna sem apegos, aplicada e nutrida no dia a dia, é otimizadora da evolução pessoal, sendo meta prioritária dos protagonistas, mãe, pai e filhos.

**Fenômenos.** Os fenômenos parapsíquicos retrocognitivos ou projetivos patrocinados por amparadores tendem a fornecer subsídios à consciência para melhor compreensão desta seriéxis, em se tratando da convivialidade sadia entre o grupocarma familiar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Balona, Málu; *Autocura através da Reconciliação: Estudo Prático sobre a Afetividade*; pref. 1ª edição Marina Thomaz; pref. 2ª edição Daniel Muniz; pref. 3ª edição Cristina Arakaki; pref. 4ª edição Allan Gurgel; revisor Marcelo Bellini; 368 p.: 2 seções; 11 caps.; 124 adágios; 23 E-mails; 1 entrevista; 56 enuns.; 2 escalas; 1 esquema; 1 foto; 10 gráfs.; 2 tabs.;

18 técnicas; 5 teorias; 21 questionários; 3 séries harmônicas; 2 tabs.; 18 técnicas; 5 teorias; 21 websites; glos.; 86 termos; 25 infográficos; 20 cenografias; 84 filmes; PST.; 338 refs.; 28 *webgrafias*; 2 apênds.; Alf.; 21 x 14 cm.; enc.; sob.; 4ª Ed. Ver. E aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu. PR. 2004; página 139.

2. **Cavalli**, Maria Elena; *Síndrome da Mãe Superprotetora*; In: Vieira Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIES; 27 vols.; 23.178 p.; vol. 2; 1.112 citações; 11 cronologia; 22 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos.; 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. Ver. E aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica(ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR.; 2018; ISBN 978-85-8477-188-9 páginas 20.527 a 20.532.

3. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos.; 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm.; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia (IIP)*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 445.

4. **Idem**; *Manual da tenepes*: Tarefa Energética Pessoal; revisor Alexandre Steiner; 144 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 1 E-mail.; 52 enys.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 1 website; glos.; 282 termos; 5 refs.; Alf.; 21 x 14 cm.; br.; 2ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ.; 1996; página 11.

5. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.248p. 28 x 21 x 7 cm; end.;4ª. Ed. rev. e aum.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ –Brasil; 1999; páginas 584.

6. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrev.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; Alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm.; enc.; 3ª Edição

gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 731.

7. **Idem; *Autorreflexão de 5 horas***; In: Vieira Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 vols.; 23.178 p.; vol. 2; 1.112 citações; 11 cronologia; 22 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos.; 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. Ver. E aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR.; 2018; ISBN 978-85-8477-188-9 páginas 4.007 a 4.010.

8. **Zolet, Lilian; *Superação da Labilidade Parapsíquica através da Autopesquisa***; Artigo; Revista Conscientia; Vol. 12; N. 3; páginas 299-310; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu; julho; 2008.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Schneider, Licínia S. Gonçalves; *Proposição da Síndrome dos Bastidores na Inibição do Protagonismo Interassistencial***; Artigo; Conscientia; Revista: Edição Especial/ I Simpósio de Autopesquisologia do IIPC Curitiba; Vol. 18; N. 4; Foz de Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2014; página 409.

2. **Takimoto, Nário; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia***; Artigo; Proceedings of th 4th Conscientia Health Meeting, organized by OIC; Journal of Conscienciology; IAC; Vol 9; N 33-S; 2006; páginas 11 a 28.

## **WEBGRAFIA**

1. <https://psicopauta.wordpress.com/tag/mae-superprotetora/>; acesso em: 02.2016.
2. [http://www.icge.org.br/?page\\_id=1385](http://www.icge.org.br/?page_id=1385); acesso em: 01.11.15
3. <http://www.revistaemdia.com.br/net/maes-superprotetoras-excesso-de-cuidado-ou-problema/>; acesso em: 17.06.20.